

## O SENSACIONALISMO NA MÍDIA DIGITAL: uma análise do site Minuto MS

**Viviane Aparecida Bispo Pinheiro**

Graduanda em Jornalismo  
Faculdades Integrantes de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Loislenne Miguel Longui**

Graduanda em Jornalismo  
Faculdades Integrantes de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Rafael Furlan Lo Giudice**

Docente-Mestre; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

Nos últimos anos, o jornalismo digital promovido por meio da *internet* vem se expandindo rapidamente devido a instantaneidade, multimídia e hipertextualidade que esse modo tecnológico de mídia permite. A proposta desse artigo científico é buscar a compreensão dos aspectos do jornalismo policial e o sensacionalismo criado por meio das ideias e das retratações dos emissores (jornalistas). O processo de transcrição trabalhado por esses jornalistas foge das estruturas das teorias do jornalismo, onde a ética e a veracidade da informação são colocadas em práticas buscando uma verdade e uma fidelização por meio do texto. (onde a ética e a veracidade da informação são colocadas em cheque ou não são colocadas em ação, pelo contrário, caminham na contramão da fidelização que um texto jornalístico precisa ter). Para isso, analisamos o site de notícias de Três Lagoas, Estado de Mato Grosso do Sul conhecido como “Minuto MS”, que tem um grande cunho sensacionalista e para alguns, explorativo da notícia, visando à regra do quanto mais sangue melhor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sensacionalismo; Jornalismo policial; Internet; Ética.

### INTRODUÇÃO

Devido aos grandes avanços das novas tecnologias de comunicação e informação, os meios de comunicação passaram e ainda vivenciam uma nova era, a era digital. Com o advento da *internet* no final do século XX e início do século XXI a fabricação, verificação e propagação das notícias ficaram muito mais velozes, isso através da multimídia, hipertextualidade e instantaneidade. Essa nova maneira de fazer jornalismo é conhecida hoje como: *webjornalismo*, *ciberjornalismo*, jornalismo digital ou *jornalismo online*.

Com esses novos meios de comunicação o jornalismo passou por mudanças na forma de fazer e distribuir notícias. O tempo, que antigamente os profissionais tinham para apurar e verificar com mais cautela os fatos, hoje, devido ao imediatismo e a sede pela informação, é quase que inexistente. O perfil do profissional da comunicação já não é mais o mesmo. Neste novo contexto, eles mostram-se acelerados e deveras preocupados em repassarem uma notícia, uma informação ou fato, deixando de lado os princípios éticos do jornalismo.

O que está em jogo é o futuro do fazer jornalístico. Como será o dia-a-dia de um repórter que não apura na rua sua matéria? Que não entrevista ninguém, apenas desempenha a função de copidesque e “empacota” uma reportagem e “sobe” em dez minutos para a rede? (FERRARI, 2003, p.30).

O questionamento da autora leva a reflexão. Até que ponto que a leitura que encontramos (jornalística) nos sites de notícias, são, efetivamente, verídicos? Apurados com responsabilidade e destreza e sem o apelo que encontramos em sites como o estudado neste artigo?

## **1 JORNALISMO POLICIAL**

Entende-se por jornalismo policial, toda cobertura que envolve principalmente sangue, crimes de grande ou pequeno porte, que vão desde um furto, acidente, até um assassinato. Por ser um jornalismo de alta periculosidade, onde se envolvem crimes bárbaros, vítimas, acusados dentre ações perigosas para o profissional, muitos jornalistas receiam publicar algo que vá causar impacto na sociedade (de maneira negativa). Já outros, que possuem uma linha editorial completamente policial, escancaram para a sociedade a tragédia e o desespero alheio, sendo ele em sua cidade natural ou fatos que acontecem no país e no mundo.

Alguns repórteres, já especializados neste setor policial de reportagens podem utilizar diferentes maneiras de obter informações exclusivas ou não. Alguns equipamentos radiofônicos de escuta, onde há uma conexão via rádio com a frequência da polícia, Corpo de Bombeiros e SAMU facilitam a vida do jornalista que atua na área. Muitos, inclusive, na espera de um bom furo, aguardam da sala de redação uma oportunidade de captar algo interessante no rádio amador (frequência

da polícia) e transformar o acontecimento em uma grande matéria.

Por ser uma área onde praticamente todas as informações são consideradas perigosas, o jornalista desta área acaba sofrendo algumas retaliações, não apenas de bandidos, mas também de policiais que, por ventura também fazem parte do fato policial e não querem que isso seja publicado.

Existem vários tipos de pautas dentro do jornalismo policial. Vão desde uma coletiva de imprensa, onde há esclarecimento de um determinado fato, até mesmo apresentação de acusados, apreensão de drogas, dentre outros. Vale ressaltar que a especificidade dos crimes torna o *síte* de notícia ainda mais interessante quando o interesse não é apenas repassar informações, mas conquistar mais acessos e audiência. Pois, quanto mais diversificados forem os crimes, para quem busca banalizar os fatos, o prato se enche para os sensacionalistas e também para aqueles que consomem este tipo de produto (internauta).

Dentro do jornalismo policial, assim como outras editorias na área do jornalismo, há aqueles dias mais calmos e outros mais movimentados, já que crimes de pequeno e grande portes não tem data nem horário determinado para acontecer. Em dias mais calmos, repórteres e jornalistas costumam entrar em contato com delegacias, batalhões, tudo para obter pautas novas. Assim como em dias movimentados, caso aconteça um crime de grandes proporções como troca de tiros, os jornalistas especialistas da área policial entram em contato com hospitais para obter informações de como está o estado de saúde do ferido ou funerárias, caso a vítima tenha falecido.

Fotos e vídeos, são algo que possuem grande peso jornalístico policial. Podemos afirmar que existe uma “guerra” entre imprensas, onde quem tem a melhor foto será bem-sucedido. Neste processo da busca incessante por ser o melhor e o mais ágil entre os informantes, diversos veículos de comunicação ignoram a ética, tornando o jornalismo, que antes era apenas policial, em um jornalismo sensacionalista e apelativo.

Assaltos, homicídios, suicídios e dentre tantos outros crimes ganham cada vez mais espaço na imprensa brasileira. Alguns casos são acompanhados ao vivo pela TV o que deixa muitas vezes o telespectador apreensivo, já que o inimaginável pode acontecer diante dos seus olhos e em tempo real. Já nos sites de notícias as coisas não são diferentes. Pessoas mortas ou até feridas e a exposição do excesso

de sangue garantem cada vez mais acessos.

A ausência de ética pode ser constatada sem esforço. Na contramão do que “prega” o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros” - em que pese nos baseamos como profissionais da área - vemos os veículos escancararem os rostos das vítimas sem a utilização de equipamentos de transfiguração visual (tarja ou desfocamento) tudo para que haja a preservação da vítima e a ausência de problemas judiciais vindouros. Pois, é a partir desse tipo de segmento que alguns veículos de comunicação acabam sendo processados, principalmente por familiares da vítima.

A Rede Record de televisão, há algum tempo atrás conseguiu imagens de câmeras de segurança de um determinado local, onde a própria polícia acabou tornando-se a vilã e acabou modificando a cena de um crime, onde os policiais haviam acabado de tirar a vida de um indivíduo e mudaram a cena do crime.

Outro fato conhecido e divulgado foi de uma perseguição de policiais à bandidos. O acontecimento foi apresentado ao vivo por meio do Programa Cidade Alerta da Rede Record que acabou flagrando um policial atirando em um suspeito, mas após a perseguição.

Crimes com grande apelo popular, como o da jovem Eloá Pimentel, em 2008 movimentou não só a mídia brasileira, mas também foi destaque na imprensa mundial. Lentes afiadas dos jornalistas flagraram cada minuto de desespero vivido pela jovem que teve um desfecho triste e praticamente diante das câmeras.

## **2 SENSACIONALISMO NAS COBERTURAS JORNALÍSTICAS**

Coberturas de crimes bárbaros e tragédias inesperadas fazem parte do jornalismo policial. Os exageros e apelos às emoções sensibilizam telespectadores, promovendo o surgimento de várias opiniões distintas, sendo elas positivas ou negativas. Sendo assim, percebe-se que no jornalismo policial a abordagem chamada sensacionalista, está de certa forma, atrelada à função social das mídias como formadora de opinião.

Por ser um estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público, esse exagero pode estar expresso no tema (fotos, vídeos), podendo conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública

para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (quanto mais sangue, mais acessos) e isso contém cenas fortes, escândalos ou temas chocantes, para atrair a atenção do público.

Os jornais sensacionalistas não apresentam uma forma de construção do discurso como os jornais convencionais e que possuem referência jornalística. Eles utilizam uma abordagem construtiva da realidade através do olhar do povo.

Por exemplo, em um *website* de notícias que possui tendência para a editoria policial, as ocorrências comuns como, violência contra mulher, vias de fato, furto, roubo, acidente, não irão despertar a curiosidade no público se não estiverem acompanhadas de fotos ou vídeos chocantes, com destroços, sangue, desgraças, pois o que os internautas desse determinado site irão buscar são notícias assim. Muitas reportagens com esse gancho jornalístico apresentam fotos ou vídeos, ou reportagens multimídias, dando enfoque as desgraças e a exploração das imagens e, não a averiguação dos fatos e enriquecimento do texto noticioso.

Os títulos, as manchetes e os textos, são acompanhados de subjetividade, ambiguidade e dúvida, o que vem na contramão do jornalismo de referência, que tem como objetivo esclarecer as questões e não causar mais dúvidas e lacunas vazias na mente do leitor ou telespectador. Para a autora, a interpretação da realidade.

Com o objetivo de causar comoção e promover uma aproximação psicológica e emocional com o leitor, tendo uma influência relevante na formação de opinião, o jornalismo policial sensacionalista usa uma linguagem completamente coloquial, para que seu expectador acolha aquele veículo midiático e o faça como base formadora de ideias e posicionamentos.

Ainda dentro do ponto de vista jornalístico, a linguagem sensacionalista não pode ser sofisticada, nem o estilo elegante. A linguagem utilizada é a coloquial, não aquela que os jornais informativos comuns empregam, mas a coloquial exagerada, com emprego excessivo de gíria e palavrões. [...] a linguagem sensacionalista não admite distanciamento, nem a proteção da neutralidade. É uma linguagem que obriga o leitor a se envolver emocionalmente com o texto, uma linguagem editorial - clichê. (ANGRIMANI, 1995, p. 10).

A desgraça do outro é tratada como um meio de lucro no jornalismo policial sensacionalista. A busca incessante por acessos, força a exploração da imagem, causando segundo o autor, “apelos às carências psíquicas das pessoas e explorá-as

de forma sádica, caluniadora e ridicularizadora” (MARCONDES FILHO, 1986, p. 67).

Para Marcondes, quando um jornalista transforma um fato em notícia ele já está considerando os fatores que façam com que o público leve essa mercadoria:

O sensacional no jornal vende tanto quanto a matéria de fundo: diferente do jornal publicitário, a mercadoria do jornal liberal é a informação, sensacionalizada e mutilada para tornar-se mais vendável, mas ainda um artigo de real procura dos consumidores. Sob essa perspectiva, jornais podem vender tudo, desde que lhes seja lucrativo. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 88).

### **3 JORNALISMO POLICIAL EM TRÊS LAGOAS:** uma análise do *site* Minuto MS

O discurso da violência que aparece estampado nas notícias retransmitidas pelo *site* Minuto MS de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, mostram os processos da produção do jornalismo policial. Por estar em uma cidade em amplo desenvolvimento com base na agropecuária e também nos sistemas de silvicultura, ocorreu um crescimento local, no qual fez com que os veículos de comunicação, em especial os sites de notícias, dedicassem exclusivamente para trabalhar com o conceito de jornalismo “*opensourse*”, onde a notícia além de ser rápida, não é trabalhada como deveria, com responsabilidade e apuração minuciosa dos fatos.

Percebe-se assim, que a divulgação desses *sites* proporciona uma manipulação no público, já que quando nos referimos a jornalismo sensacionalista, implicamos ser um jornalismo que produz sensações, que por hora, causam um efeito mais intenso pela forma em que os fatos são noticiados e, este passa a receber a notícia sem credibilidade, ética profissional e desconfiguração dos fatos e das verdades, sendo este um veículo – possivelmente - comprado e sem credibilidade.

A mídia exerce grande influência na sociedade. Influência essa que é consolidada por uma relação de extrema confiança e cumplicidade estabelecida com a massa, o público, o qual cada vez mais abastece e impulsiona os meios de comunicação. O poder que a mídia tem sobre a sociedade ganha força a cada clique. Esse avanço é possível graças a audiência gerada pelos telespectadores, por causa dos efeitos causados na sociedade, cuja parte afetada é justamente aquela que se submete à programação televisiva, ou cibernética, como serão abordados nos próximos temas.

## 4 ANÁLISE

No dia 21 de janeiro de 2015 o site Minuto MS fez a cobertura jornalística onde um jovem foi baleado. Percebe-se nessa cobertura, um sensacionalismo, marca desse *site*. Nele é possível constatar a criação de uma exploração de fatos, deixando em evidência fotografias marcantes, como corpos de cadáveres, independente da forma que estejam; vítimas de acidentes graves; veículos destruídos entre outros, para obter acessos e tornar-se cada vez mais popular, além dos *fait divers*, que segundo Barthes (1966, p.198), é:

É uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos [...] no nível da leitura, tudo é dado num *fait divers*.

Seguem abaixo, a figura 1 e 2 analisadas:

**Figura 1:** Rapaz é baleado no rosto e fica em estado gravíssimo



Fonte: Minuto MS (2015).

**Figura 2:** Jovem tem imagem exposta em site sem autorização

A Polícia Militar, através da Ronda Ostensiva Tática do Interior (Rotai) e Rádio Patrulha registraram na madrugada desta quarta-feira (21), uma tentativa de homicídio, tendo como vítima Laerte Donizete Campos Cunha Júnior, de 19 anos, no Bairro Interlagos, em Três Lagoas.



De acordo com o boletim de ocorrência, os policiais foram acionados a comparecerem em um bar, na Rua João Gonçalves de Oliveira, onde estaria ocorrendo uma briga e um dos envolvidos estaria portando uma arma de fogo.



**Fonte:** Minuto MS (2015).

O texto da notícia é acompanhado de poucas linhas. Em diversas notícias, como a exposta neste artigo, é possível constatar apenas informações principais que são obtidas a partir de órgãos oficiais, como Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Polícia Militar, entre outros, deixando claro que não há um aprofundamento relacionado ao fato noticiado. Nessa matéria percebe-se pelo texto que o Jovem foi encaminhado ao hospital da cidade, todavia, a matéria foi publicada sem a verificação do verdadeiro real estado de saúde da vítima, a reportagem ainda frisa e afirma que o estado do mesmo era gravíssimo. A linha fina pouco acrescenta, dizendo apenas que a vítima foi socorrida pelo SAMU.

A fotografia revela o rosto do jovem que aparece em vários ângulos, não sendo sua face desfocada como forma de preservar a vítima, o que revela a falta de cuidado para com a informação, bem como revelando um sensacionalismo exacerbado e um jornalismo sem responsabilidade.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que o jornalismo de âmbito sensacionalista é um artefato para geração de lucros, pois a imagem exposta do sujeito é vendida e comprada pelos internautas como forma de satisfação do ego. A falta de ética e muitas vezes de profissionalismo de alguns jornalistas acabam deixando o jornalismo policial por si só algo sangrento, muito embora este estilo agrade a determinada parcela de público. Mas é necessário frisar que, muito embora este estilo jornalístico seja incoerente com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros ou até mesmo com a vertente de alguns sites de notícias, o jornalismo policial é algo que não deixará de existir, pois fatalmente a violência é aparente e inevitável em qualquer lugar onde haja o ser humano.

## REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Sumus Editorial, 1986.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. **Arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991a.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**: Jornalismo como Produção Social de Segunda Natureza. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

MINUTO MS. **Rapaz é baleado no rosto e fica em estado gravíssimo; autores do crime são presos em questão de minutos em Três Lagoas**. Disponível em: <<http://www.minutoms.com.br/tres-lagoas/rapaz-e-baleado-no-rosto-e-fica-em-estado-gravissimo-autores-do-crime-sao-presos-em-questao-de-minutos-em-tres-lagoas>>. Acesso em: 14 set. 2015.

TEIXEIRA, Jerônimo. **Quando o mal triunfa. Veja**. São Paulo, n. 2055, p. 88-94, abril, 2008.